

## **ASSESSORIAS PARA QUEM OFERTADAS: o olhar de artesãs do Recôncavo da Bahia sobre o CESOL Recôncavo**

Bárbara Nunes de Santana<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente estudo discute a política de assessoria técnica em gestão de empreendimentos econômicos solidários (EES) implementadas pelo Centro Público de Economia Solidária (CESOL Recôncavo) para o segmento do artesanato. No Brasil houve um aumento da atuação de pesquisadores, organizações e políticas públicas em assessoria de gestão para EES. A gestão é algo complexo e precisa ser feita nos EES na troca de saberes e na coletividade dos(as) sócios(as), o que nem sempre acontece. Neste estudo, buscou-se entender as implicações das práticas metodológicas da assessoria em gestão aplicadas pelo CESOL Recôncavo para empreendimentos solidários de artesãs. Foi realizada pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas, uso de relatos e conversas informais com 30 artesãs de EES assessorados pelo Centro, e análise de relatório técnico de atividade do CESOL. Pela percepção das artesãs pesquisadas, observa-se que as práticas metodológicas implementadas pelo Centro nas assessorias adotam elementos de uma educação tradicional e com baixa participação das assessoradas. A partir da reflexão das artesãs, sugere-se uma mudança nessas práticas, com atenção à educação popular e princípios da economia solidária para assegurar a autonomia e sustentabilidade dos EES e suas associadas.

**Palavras-chave:** Artesanato. Empreendimento solidário. Política pública de economia solidária.

### **Abstract**

The present study discusses the technical advisory policy in management of solidarity economic enterprises (EES) implemented by the Public Center for Solidarity Economy (CESOL Recôncavo) for the handicraft segment. In Brazil, there has been an increase in the performance of researchers, organizations and public policies in management advice for SEEs. Management is complex and needs to be done in the SEEs in the exchange of knowledge and in the collectivity of the partners, which does not always happen. In this study, we sought to understand the implications of the methodological practices of management advice applied by CESOL Recôncavo for solidarity enterprises of artisans. Field research was carried out with the application of semi-structured interviews, use of reports and informal conversations with 30 artisans of EES assisted by the Center, and analysis of CESOL's technical activity report. From the perception of the artisans surveyed, it is observed that the methodological practices implemented by the Center in the advisory services adopt elements of a traditional education and with low participation of those assisted. Based on the reflection of the artisans, a change in these practices is suggested, with attention to popular education and principles of solidarity economy to ensure the autonomy and sustainability of the SEEs and their associates.

**Keywords:** Handicrafts. Solidarity enterprise. Public policy of solidarity economy.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) E-mail: [bns.gestao@gmail.com](mailto:bns.gestao@gmail.com) / [barbaranunes@aluno.ufrb.edu.br](mailto:barbaranunes@aluno.ufrb.edu.br)

O alinhavar<sup>2</sup> deste artigo que tem como tema a educação na política de assessoria técnica em gestão de empreendimentos econômicos solidários delimita-se nas assessorias executadas pelo Centro Público de Economia Solidária (CESOL Recôncavo) para empreendimentos de artesãs no Território de Identidade do Recôncavo da Bahia. Este Território abrange 19 municípios, envolvendo uma população de 549.000 habitantes, com uma densidade demográfica de 107,4 habitantes/km<sup>2</sup>, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,600 e Produto Interno Bruto (PIB) R\$ 13.152,83. (BAHIA, 2021).

Meu envolvimento enquanto mestra artesã, ativista do artesanato e economia solidária, leva-me a ter o contato com outras artesãs de empreendimentos econômicos solidários (EES), que a Agência Senado diz ser o ato envolvendo a participação dos envolvidos no empreendimento com a gestão democrática, a liberdade de adesão, a prática de preços justos, a cooperação entre empreendimentos, a precificação conforme os princípios do comércio justo e solidário, a justa distribuição dos resultados e a transparência na comunicação na gestão dos recursos (BRASIL, 2019). E são nesses grupos, associações e/ou cooperativas onde a maioria dessas mulheres encontram e/ou buscam igualdade de gênero, geração de renda, inclusões, saúde e bem-estar, dados que remetem à Agenda 2030.

De acordo com o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CadSol)<sup>3</sup> o Brasil tem 20.634 EES, beneficiando cerca de 1,423 milhão de pessoas (BRASIL, 2020). Na Bahia, há 3.747 EES em 17 territórios de identidade, assistidos pelos 15 CESOLs (BAHIA, 2022), sendo que, no Recôncavo, com base em Santana (2020), 128 EES são assistidos pelo CESOL Recôncavo e desses 52 são do segmento do artesanato (SANTANA, 2020).

Já no setor do artesanato, o Brasil possui 8.500 milhões de artesãs (os) com base no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB)<sup>4</sup> onde 90% são mulheres. O artesanato está presente em 78,6% dos municípios brasileiros, corresponde a 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e movimenta mais de R\$ 50 bilhões todos os anos (SEBRAE, 2023; IBGE, 2019; BRASIL, 2022).

Diante dessa realidade dos EES e do artesanato, organizações e políticas públicas vêm cada vez mais no país estimulando e capacitando profissionais de artesanato em gestão

---

<sup>2</sup> Palavra que remete ao processo artesanal da costura e do bordado. O texto apresenta palavras (alinhavar, costurar, arrematar) que fazem parte do processo da costura e do bordado, como forma de evidenciar o saber artesanal, que também faz parte da construção da educação dessas artesãs (PAB, 2012).

<sup>3</sup> É uma importante ferramenta de monitoramento, pois dá uma visão geral dos empreendimentos cadastrados, para tomada de decisão pela Administração (BRASIL, 2020).

<sup>4</sup> Foi desenvolvido com o propósito de prover informações necessárias à implantação de políticas públicas e ao planejamento de ações de fomento para o setor artesanal. Como ferramenta de captação de dados do setor artesanal brasileiro, o sistema permite o cadastramento único dos artesãos do Brasil de modo a agregar as informações em âmbito nacional (BRASIL, 2021).

de empreendimento com a relevância de tornarem grupos formais (associações e cooperativas) para que estas venham representar seus integrantes.

Essas assessorias são pautadas com base em assistências técnicas em gestão visando gerar sustentabilidade e autonomia para os EES envolvidos. Para além da questão técnico-econômica da organização, é preciso (re)ver como tem sido essas práticas metodológicas para que gerem autonomia e sustentabilidade aos participantes.

O Centro Público de Economia Solidária (CESOL Recôncavo) é uma política pública implantada em 2013 no Território com o objetivo de prestar e gerenciar o serviço de assistência técnica aos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária. **Este artigo apresenta a reflexão dessas mulheres artesãs sobre essa política, com objetivo de entender as implicações das práticas metodológicas da assessoria em gestão aplicadas pelo CESOL Recôncavo para empreendimentos solidários de artesãs.** Assim, busca responder à pergunta: Quais as implicações das práticas metodológicas aplicadas pelo CESOL Recôncavo na assessoria em gestão de empreendimentos solidários de artesãs no território que atua?

Para a investigação, foi usado o método de estudo de caso com abordagem qualitativa, pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas/questionários, uso de relatos e conversas informais com artesãs assessoradas pelo CESOL Recôncavo, relatório técnico trimestral de atividade do CESOL Recôncavo (BAHIA, 2023) e analisados de forma descritiva. Assim foram realizadas 30 coletas de dados com artesãs de 30 EES assessorados pelo CESOL Recôncavo, dentre as quais 12 foram realizadas como entrevistas de forma presencial e 18 responderam a um questionário por meio do aplicativo Google Forms, no período de 26 de abril a 02 de maio de 2023. O questionário foi usado como forma de alcançar mais cidades. Na divulgação do resultado das entrevistas, foram usados nomes fictícios (técnicas de produções artesanais)<sup>5</sup> preservando a identidade das artesãs.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2022), os CESOLs são espaços multifuncionais de apoio a empreendimentos econômicos solidários. Esses empreendimentos são constituídos de coletivos, associações e cooperativas, em sua maioria dos segmentos da agricultura familiar e artesanato, tendo como uma das metas gerar autonomia e sustentabilidade mediante a

---

<sup>5</sup>A Técnica de Produção Artesanal consiste num conjunto ordenado de condutas, habilidades e procedimentos, combinado aos meios de produção (máquinas, ferramentas, instalações físicas e fontes de energia e meio de transporte) e materiais, por meio do qual é possível obter-se, voluntariamente, um determinado produto. A técnica artesanal alia forma e função, requerendo destreza manual no emprego das matérias-primas e no uso de ferramentas, conforme saberes variados e com uso limitado de equipamento automáticos (PAB, 2012, p. 32).

prestação de assessorias técnicas. Contudo, a política pensada não condiz com a política efetivada, de acordo com as artesãs para quem ela é ofertada.

De modo geral, a percepção das artesãs pesquisadas é de que as práticas metodológicas adotadas pelo Centro nas assessorias adotam elementos de uma educação tradicional e com baixa participação das assessoradas. Há uma tendência à ineficiência ao se observar o público beneficiário das suas ações e a natureza dessas mesmas ações. A partir da reflexão das artesãs, sugere-se uma mudança nessas práticas, com atenção à educação popular, por meio de assessorias voltadas para o conhecimento da economia solidária e de suas particularidades, que a diferenciam da economia capitalista, para assegurar a autonomia e sustentabilidade dos empreendimentos solidários e suas associadas.

Além desta Introdução, este artigo se divide em Desenvolvimento e em Considerações finais. O Desenvolvimento se subdivide em: um breve histórico da atuação da política pública do CESOL Recôncavo descrevendo a criação e implantação do centro; uma rápida visão das práticas hoje adotadas na implementação desta política pública, na sequência, o olhar das artesãs para sua implementação e uma roda de conversa sobre os dados, descrevendo o resultado da pesquisa e exemplos de projetos que usam a educação popular nas assessorias a EES. Nas considerações finais, são trazidas a síntese desses olhares e a proposição de mudanças.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DO CESOL RECÔNCAVO**

O costurar da implantação da política pública de Economia Solidária, uma forma de adesão livre e democrática, que contrapõe a economia capitalista (SINGER, 2005) no Estado da Bahia, se deu através da Lei 10.549/2006 no governo de Jaques Wagner, sendo criada a Superintendência de Economia Solidária (SESOL) como iniciativa democrática e popular para valorizar os movimentos sociais, vinculada à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) (BRASIL, 2023; BAHIA, 2011).

Em 2011 foi implantado através da Setre a política pública do CESOL com o objetivo de prestar e gerenciar o serviço de assistência técnica aos empreendimentos associativos populares e a redes de economia solidária. Em 2011 foram instalados três CESOLs, sendo: CESOL Estadual, em Salvador; CESOL Territorial Vitória da Conquista e CESOL Territorial Portal do Sertão. Atualmente são 16 CESOLs atuando em 18 Territórios de Identidade e desses alguns não chegaram funcionar plenamente, por dificuldades administrativas em gestão ou em prestações de contas e/ou por desistências das Organizações da Sociedade

Civil (OSC) que fazem a gestão dos CESOLs (VASCONCELOS *et al.*, 2022; BAHIA, 2023; VIEIRA *et al.*, 2022).

O CESOL Recôncavo, centro público em estudo, está sediado no município de Cruz das Almas - BA. Foi implantado em 2013, sendo o 8º Centro implantado através do edital 009/2012, tendo sua gestão desde o início pela Comissão Ecumênica de Direitos da Terra (Cediter)<sup>6</sup> e começou suas atividades com os EES em 2014.

De acordo com o Relatório técnico trimestral<sup>7</sup> o Centro Público consiste em:

Ofertar serviço de Assistência Técnica aos Empreendimentos Associativos Populares e Solidários e a Redes de Economia Solidária e Comércio Justo e Solidário, com vistas a incluir, sócio produtivamente, por meio do trabalho decente, pessoas com capacidade laboral através dos empreendimentos de economia solidária. [...] Dos 128 empreendimentos inseridos na carteira ativa do Cesol, [...], onde todos devem passar por processos de melhorias das condições de gestão e gerenciamento dos EES, assistência técnica para comercialização de produtos, assistência técnica para aumentar a capacidade de integração, cooperação e intercooperação, assistência técnica socioprodutiva, bem como articulação, governança e formação permanente dos empreendimentos (BAHIA, 2023, p.1).

Com posse do conhecimento desses dados fica eloquente o papel do Centro diante dessa política pública de assessoria em gestão para com os EES.

## **2.2 RÁPIDA VISÃO DAS PRÁTICAS HOJE ADOTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DESTA POLÍTICA PÚBLICA**

Ao descrever os “pontos” a serem “costurados” nas práticas adotadas pelo CESOL Recôncavo, primeiramente destacamos a equipe técnica do Centro, que corresponde:

A 11 pessoas, sendo 01 coordenador geral, 01 coordenador de articulação, 01 coordenador administrativo, 03 agentes sócios produtivos, 01 agente de vendas e 01 motorista, todos contratados em regime celetista e 03 estagiários. As assessorias são feitas por técnicos e estagiários mais serviços prestados de terceiros (BAHIA, 2023, p. 1).

Segundo a Cediter, a “metodologia adotada pela contratada para manter as informações atualizadas dos empreendimentos da carteira ativa é realizada através das visitas *in loco*, via contato telefônico e/ou whatsapp bem como nas reuniões on line” (BAHIA, 2023, p. 11).

São usadas também como metodologia de formação as rodas de conversas em eventos do território (feiras, exposições, encontros). Bahia (2023) mostra dois eventos sobre

<sup>6</sup> Entidade Não Governamental, sediada em Feira de Santana, fundada em 1982 (CEDITER, 1982).

<sup>7</sup> Relatório técnico trimestral contrato gestão 001/2019 – Cediter, referente ao 15º relatório, período do exercício 11/10/2022 a 11/01/2023 encaminhado a Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo – SESOL, unidade responsável pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação desse Contrato de Gestão (BAHIA, 2023).

estímulo ao consumo responsável: o primeiro intitulado de “Roda de Conversa sobre Consumo Consciente e os Impactos no Comércio Local” que ocorreu na cidade de Cachoeira, durante a Feira Internacional de Literatura de Cachoeira (FLICA) com a participação de empreendimentos assistidos, equipe CESOL Recôncavo e contribuição da técnica que acompanha o Contrato de Gestão e o segundo evento ocorreu na cidade de Muritiba, no templo da Igreja Presbiteriana Unida (IPU), como título “Um ensaio para outra uma globalização”, e que teve, como facilitadores, os coordenadores geral e administrativo que gerem o Contrato e não cita os participantes.

Assim, para seguir a “costura” do estudo da implementação dessa política em agenda, precisou-se ouvir as artesãs dos EES.

### **2.3 O OLHAR DAS ARTESÃS PARA EXECUÇÃO DESSA POLÍTICA PÚBLICA**

Ao descrever as narrativas das artesãs, dando continuidade na execução da costura científica desse estudo, chama-se atenção para uma fala em conversa informal “**o CESOL ainda não disse para que veio**”. Em busca de entender a implementação da política pública de assessoria em gestão do CESOL Recôncavo para os EES do artesanato e contribuir com a lacuna de falta de estudos em agenda, sobre práticas metodológicas nas assessorias de EES, que incluam metodologia participativa, a educação modelada na troca de saberes, contínua e construída coletivamente (ROCHA, *et al.*, 2021; FREIRE, 2019; GADOTTI, 2009)

Com posse do conhecimento desses teóricos, de relatos, conversas informais com artesãs e de dados coletados em sites (Cediter e Setre) e relatórios técnicos do Centro, com ênfase para o Relatório 15º (BAHIA, 2023) por ser o mais atual, buscou-se *a priori* desenhar perguntas para as artesãs entrevistadas extraídas de relatório técnico, querendo entender melhor a implementação dessas assessorias, tendo em foco a participação dessas artesãs.

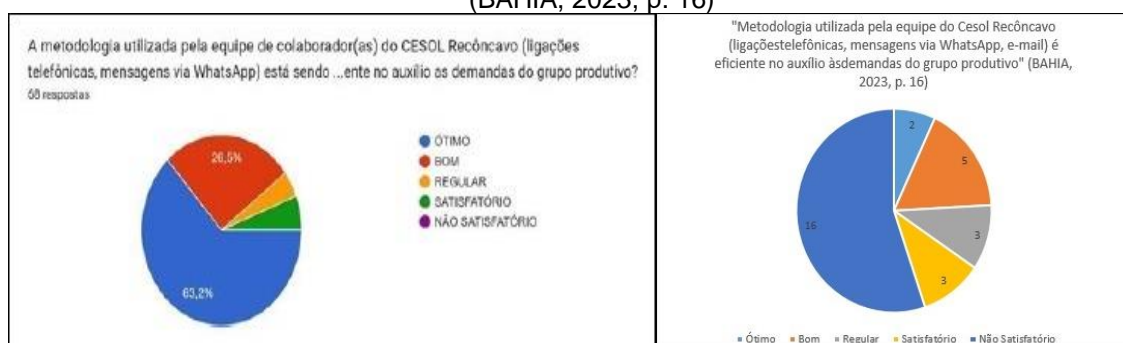
As artesãs entrevistadas têm perfis marcados por vasta experiência em artesanato, envolvidas por técnicas e tipologias no processo de produção artesanal (PAB, 2012). Possuem grau de instrução de educação formal entre 1º grau incompleto à especialização, faixa etária entre 21 a acima de 50 anos e envolvidas com artesanato a mais de 10 anos, onde relatam que o conhecimento artesanal ultrapassa gerações familiares, movidas de memórias e histórias e no artesanato buscam geração de renda. Para isso, essas artesãs representadas por EES procuram mudanças através de assessorias técnicas do CESOL Recôncavo, e neste as artesãs entrevistadas estão sendo assessorados no período que corresponde entre 04 a 8 anos e 10 dessas artesãs não lembram mais, relatando ser muito tempo. Assim, a artesã **Cartonagem** diz que “não me lembro muito bem. Mas, foi um bom tempo”, artesã **Costura**

cita que “faz muito tempo, que já perdi as contas” e **Matiz** cita ter “uns 10 anos ou mais”. Porém, o Cesol Recôncavo começou suas assessorias em 2014 (CEDITER, 2014).

Para essas artesãs o deslocamento para Cruz das Almas – BA, cidade onde o CESOL está sediado, traz uma fusão de opiniões: 5 artesãs consideram “boa”, 12 artesãs dizem ser “ruim”, algumas têm parceria com setor público municipal e conseguem transporte e as demais artesãs divergem as opiniões. Algumas artesãs expressam ser difícil o deslocamento por terem que pegar “três carros para chegarem ao destino”, como são os casos das artesãs **Cerâmica, Decoupage e Porcelana. Escultura** reforça esse posicionamento ao dizer ser “péssimo, três transportes para chegar”. Por outro lado, algumas artesãs mencionam que moram perto, mas a insatisfação é com a implementação da assessoria. Sobre isso, 7 artesãs dizem “não estar tendo assessoria presencial na sede do CESOL Recôncavo” e **Matiz** diz “Infelizmente com essa equipe nova não tem formações”.

Diante do perfil costurado das artesãs e dos relatos até aqui, buscamos “costurar” os dados primários com os secundários para entender e não deixar viés da implementação dessas assessorias, perguntando às artesãs se a “Metodologia utilizada pela equipe do CESOL Recôncavo (ligações telefônicas, mensagens via WhatsApp, e-mail) é eficiente no auxílio às demandas do grupo produtivo:” (BAHIA, 2023, p. 16). As respostas podem ser conferidas nos gráficos 1 e 2:

Gráficos 1 e 2 - “Metodologia utilizada pela equipe do Cesol Recôncavo (ligações telefônicas, mensagens via WhatsApp, e-mail) é eficiente no auxílio às demandas do grupo produtivo:” (BAHIA, 2023, p. 16)

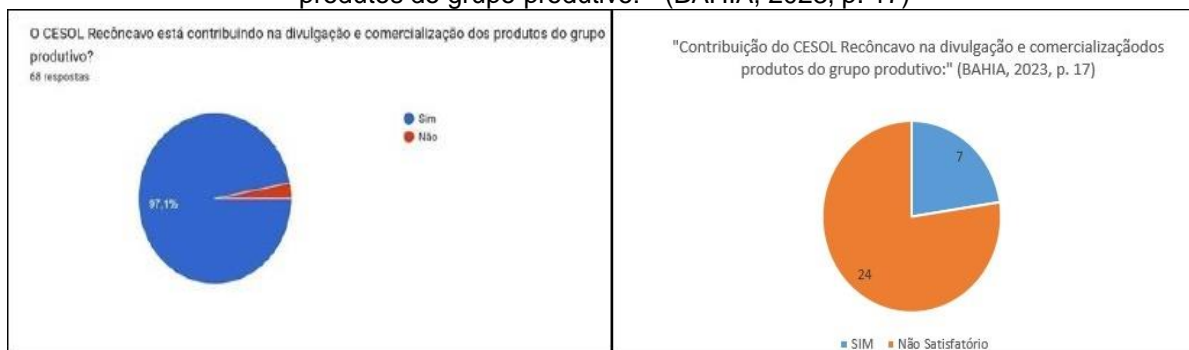


Fonte: BAHIA, 2023; AUTOR, 2023

Os gráficos 1 e 2 referem-se à pergunta extraída do Relatório 15°, onde Bahia (2023, p.16) apresenta que dos 68 EES assessorados, “63,2% responderam que a metodologia é ótima, 26,5% avaliaram como bom, 0,0% não houve resposta para regular e 0,0% não houve resposta para satisfatório”. Já a pesquisa de campo (2023) apresenta que das 30 artesãs entrevistadas “6,67% responderam que a metodologia é ótima, 16,7% avaliaram como bom, 10% consideram regular e 53,3% responderam ser satisfatório”.

Também foi perguntado às artesãs qual a “Contribuição do CESOL Recôncavo na divulgação e comercialização dos produtos do grupo produtivo:” (BAHIA, 2023, p. 17), como exibem os gráficos 3 e 4:

Gráficos 3 e 4 – “Contribuição do CESOL Recôncavo na divulgação e comercialização dos produtos do grupo produtivo: ” (BAHIA, 2023, p. 17)



Fonte: BAHIA, 2023; AUTOR, 2023

Os gráficos 3 e 4 correspondem à pergunta extraída do Relatório 15°. Bahia (2023, p.16) exhibe que, dos 68 EES assessorados, “97,1% responderam que Sim, o CESOL tem contribuído na divulgação e comercialização dos produtos dos EES e 2,9% responderam que Não, o CESOL não tem contribuído na divulgação e comercialização dos produtos dos EES”. Já para as respostas da pesquisa de campo (2023), das 30 artesãs entrevistadas “20% responderam que Sim, o CESOL tem contribuído na divulgação e comercialização dos produtos dos EES e 80% responderam que Não, o CESOL não tem contribuído na divulgação e comercialização dos produtos dos EES”.

Esses dados costurados representam uma discordância para as mesmas perguntas feitas aos EES assistidos pelo CESOL Recôncavo, deixando uma dúvida: seriam as entrevistas respondidas no Relatório 15° por maioria dos assessorados do segmento da agricultura familiar e por isso o grau de satisfação diverge das artesãs, ou não? Assim sendo permitido um estudo neste segmento para maior entendimento da discrepância dos resultados.

Nessa dúvida deixada entre os dados primários e secundários, buscou-se indagar das artesãs se o período das assessorias de formação é suficiente e o resultado mostra 4 “sim”, onde artesã **Bordado** cita “Quando participo sim.”, 1 “ótimo” e 25 artesãs responderam “não”. A artesã Amarradinho argumenta “Não. Insuficiente e não foi dado continuidade ao proposto durante a formação”; já **Cerâmica** diz “Às vezes seria necessário de um pouco mais”, para **Escultura** “não, só conversa e pouca ação”; **Vagonite** cita “prefiro nem responder”; para



**Labirinto** “não está tendo, só manda mensagem” e **Traçado** diz “não e nunca mais nem teve”.

Ao ser investigado das artesãs se era complexo colocar na prática os ensinamentos das assessorias do CESOL. Dentre as 30 artesãs entrevistadas, 3 artesãs responderam que “sim”, 10 artesãs responderam “não” e outras 17 artesãs responderam “às vezes”, “ruim”, “pouco”. Diante de uma costura de informações, destacam-se algumas inquietações das participantes: **Cartonagem** diz “com toda certeza”; já **Matiz** fala “algumas coisas que aprendi em gestões passadas coloco em prática sim, só que precisamos atualizar novos conhecimentos”; **Amarradinho** responde “parcialmente. O foco das assessorias são as produções coletivas, e o meu grupo é direcionado a comercialização”; para **Bilro** “ensinamentos pouco”; **Bordado** expressa “os ensinamentos atualmente tem sido muito pouco.”; para **Escultura** “não tem como por que até eles não conseguem”; **Xilogravura** revela “não tem como porque ninguém sabe o que passar, como a gente vai aprender. Uma equipe desqualificada”; **Renda** complementa “antes dava, agora não”; **Vagonite** afirma “já esqueci o que aprendi”.

Nesse costurar foi indagado das artesãs se as assessorias de formação do Cesol Recôncavo trazem inovação para o EES que elas fazem parte. Oito artesãs responderam “sim”, 22 artesãs responderam “não” e nesse emaranhado de informações: a artesã **Bordado** diz “em alguns pontos sim. Mas vem inovando pouco”; já **Cartonagem** “sim, aprendi muito”; para **Crochê** “não, falta profissional com compromisso”; **Decoupagem** cita “últimos anos não” e **Escultura** complementa “antes até trazia, mas depois de 2021 só recebo mensagem de WhatsApp para perguntar o que tenho feito”.

Nessa busca de entendimento sobre a implementação da assessoria realizada pelo CESOL Recôncavo, tendo em vista a importância da contribuição dada pelas artesãs na troca de saberes com suas respostas, Rocha *et al.*, (2021, p. 61) dizem ser:

[...]desafiador articular saberes populares com acadêmicos, visto que é um constante exercício, onde vamos ao território com a nossa “bagagem” de conhecimentos teóricos vindos da academia e nos colocamos não apenas a escutar os saberes populares, mas também a valorizá-los e integrá-los com o acadêmico.

Nesse desafio de saberes, foi proposto às artesãs que elas deixassem outras contribuições, caso desejassem, e assim foi possível costurar pedacinho a pedacinho de saberes: **Porcelana** diz “gosto da equipe que lá se encontra”; **Mosaico** fala “todos de parabéns”; **Cestaria** emite que “procuramos, apesar do apoio CESOL, mantermos uma atitude de independência”; **Crivo, Renda, Bilro e Cruz** dizem que precisam de “cursos”; **Boleado e Tricô** dizem que precisam “ter mais encontros”; para **Tapeçaria** necessita de

“capacitação”; **Cerâmica** fala da necessidade de “mais oficinas e formações como era antes”; para **Cartonagem** precisa “abrir novos espaços”; **Reciclagem, Corrente, Macramê e Trançado** falam que precisam de “mais participação em feiras e eventos”; **Filé** comenta que o CESOL “começou bem e depois foi ficando de mal a pior”; **Dobradura** expressa que existe “incompetência”; **Crochê** cita “que o CESOL volte ter pessoas dedicadas e comprometida em trabalhar pelo social”; **Bordado** diz que “precisa melhorar a equipe”; **Matiz** fala que “poderia existir uma avaliação com equipe maior do CESOL, ou seja, acima do CESOL para nós ouvir”.

Ainda no costurar das contribuições extras das artesãs: **Amarradinho** diz que “participou do CESOL dois anos antes da pandemia. Depois do retorno às atividades não participei ou fui convidado para capacitação. Se mostram receptivos quando temos emendas, que são mínimas, ligadas à transporte para eventos, porém sinto falta de cursos e capacitação direcionados ao nosso grupo.”; **Xilogravura** comenta que precisa de “mais ação, que o CESOL atenda ao que precisamos, só fazem nos ligar, mas quando ligamos ninguém resolve nada, fica jogando um pro outro.”; já **Pintura, Vagonite, Costura e Labirinto** dizem que necessitam de “mais atenção, ouvir a artesã, antes tinha essa atenção”; para **Decoupage** “o nosso Cesol Recôncavo está péssimo, não existe mais aquele apoio de antes, não participamos mais de feiras e eventos.”; **Escultura** exprime “que venha uma ação para nós artesãs, porque não participamos de nada e quando pede para ir para uma feira, a resposta que não tem recurso para levar as artesãs. Complicado.”; e **Modelagem** declara que “o CESOL tem contribuído para desagregar os grupos, tendo em vista que não repassa as informações de forma coletiva. São conversas individualizadas com alguns grupos e ou algumas pessoas, dessa forma ocasionando desentendimento e desconforto na convivência. Pois os que não recebem informações ficam chateados com os que recebem informações privilegiadas.”

No perfilado<sup>8</sup> destes dados percebem-se dados divergentes através das falas das artesãs, sejam nas entrevistas, relatos ou conversas informais não condizendo com os dados obtidos nos relatórios da implementação das assessorias elaborados pelo Centro. Já o site da Cediter mostra que houve nos anos iniciais do Centro formações para equipe técnica e encontros com EES em Rede (CEDITER, 2014) como mencionado por algumas artesãs. Observam-se, assim, implicações metodológicas nestas assessorias, como a insatisfação na maioria das falas destas mulheres/artesãs.

## 2.4 RODA DE CONVERSA SOBRE OS DADOS

---

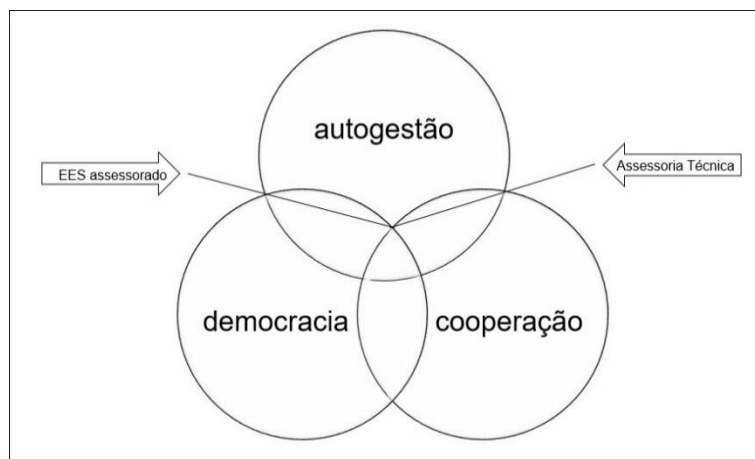
<sup>8</sup> Remete a duas costuras sobrecozendo a costura anterior para reforçá-la.

Para a implementação da Política de Economia Solidária, as práticas metodológicas precisam ser pautadas na autogestão, as assessorias se fazendo na troca de saberes, na constância dia após dia para que consigam sustentabilidade e autonomia, e assim alcancem o objetivo da política pública de assessoria técnica. (SINGER, 2005; ROCHA *et al.*, 2021; GADOTTI, 2009; FREIRE, 2019).

O perfilado destes dados busca dialogar com autores(as) e exemplos de implementações de assessorias técnicas em EES com a mediação da educação popular, que neste caso, pautou-se em três dimensões (autogestão, democracia, cooperação) presentes nos princípios da ECOSOL. (SINGER, 2005)

A Figura 1 apresenta as dimensões extraídas dos princípios da ECOSOL utilizadas na avaliação dos dados, nessa interface e suas possibilidades.

Figura 1: Dimensões dos princípios da ECOSOL



Fonte: BAHIA, 2023; AUTOR, 2023

A Figura 1 ilustra um processo coletivo interligado entre os(as) envolvidos(as), no entanto ao avaliar os dados coletados observa-se que: para a dimensão de autogestão, ao observar a fala das entrevistadas, observa-se a inquietação destas artesãs, a falta da participação delas no processo de tomadas de decisões. Já na dimensão de democracia percebe-se, assim como na dimensão de autogestão, a baixa participação das assessoradas, não tendo direito de voto nas decisões a serem tomadas. Já na dimensão de cooperação avaliada, nota-se o não incentivo para a ajuda mútua entre as artesãs dos EES, onde a artesã Modelagem argumenta o “incentivo de desagregar e causar discórdia entre os grupos.”

O processo de assessoria técnica em gestão para empreendimentos econômicos solidários diante dos princípios de economia solidária não existe uma “modelagem” pronta. Como se fosse fazer uma “costura”, esse processo metodológico vai se moldado com a

prática, no fazer, no errar, no corrigir, no cotidiano, sendo moldado, alinhavado, costurado e arrematado coletivamente. Para esse processo de formação a presença da educação popular é importante como forma de re(educar) para a economia solidária como descrita por Gadotti (2009) na busca de vencer aos fundamentos da economia capitalista presente nos(as) participantes dos(as) EES.

Esse processo já vem sendo desenvolvido, em sua maioria por programas de extensão universitária através de incubadoras, com uso da educação popular de Freire e na tríade da ação-reflexão-ação de Schön.

Assim, Torres (2019) descreve a ação a partir da Educação Popular usada pela Incubadora de Cooperativas Populares da UNESP – Núcleo de Assis, na Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis (COOCASSIS). Outro exemplo é do processo de formação realizado no projeto União pela Valorização da Alimentação Solidária (UVAS), o qual se desenvolveu por meio do Programa Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários (TECNOSOCIAIS), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo – RS (ROCHA, *et. al.* 2019).

Ainda referenciando exemplos como forma de demonstrar a assessoria técnica moldada com a educação popular, Portela *et. al.*, (2018) descrevem a atuação da Incubadora de Empreendimentos Solidários (Incubes) criada em 2001, vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (Nuplar/Prac/UFPB) e que vem fazendo ações no sentido da autogestão, uma construção de formação coletiva, procuram respeitar a autonomia dos participantes e a construção coletiva das atividades. Enfatiza que “para compreender o alcance de transformação da economia solidária e da autogestão é preciso praticá-la.” (PORTELA *et. al.*, 2018, p. 50).

Adams (2007), em seu livro “Vivendo e Reciclando” fruto de um trabalho durante sua tese de doutorado “Educação e Economia (Popular) Solidária: mediações pedagógicas do trabalho associado na Associação de Recicladores de Dois Irmãos 1994-2006”, descreve a história da Associação de Recicladores Dois Irmãos, localizada em Dois Irmãos – RS. Esse trabalho foi feito a partir de um trabalho coletivo entre pesquisador e objeto pesquisado (grupo), com uso da educação popular.

Nessa analogia de exemplos que envolvem economia solidária e educação popular fica nítido que essa prática metodológica e/ou modo de fazer educação gera a libertação do indivíduo, pois ela envolve diferentes saberes na prática, seja política, cultura, direitos humanos e compromisso com a transformação social, como enfatizado nas obras de Freire, e, assim, esse processo é feito coletivo entre os envolvidos: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2019, p.25) e Gadotti (2009) diz ser o processo

de “educar-educando” interdisciplinar, fundamental para a economia solidária como forma de fortalecer os empreendimentos solidários, afim de gerar sustentabilidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao arrematar essa costura feita na emenda das falas das artesãs e, nessa junção de troca de saberes ao entender a implementação das práticas metodológicas nas assessorias do CESOL Recôncavo a partir das artesãs assessoradas, constatou-se, de modo geral, na percepção das artesãs pesquisadas a partir das dimensões de autogestão, democracia e cooperação, que as práticas metodológicas implementadas pelo Centro nas assessorias adotam elementos de uma educação tradicional e com baixa participação das assessoradas. Ao se observar o público beneficiário das suas ações e a natureza dessas mesmas ações há uma tendência à ineficiência.

A partir da reflexão das artesãs, sugere-se uma mudança nessas práticas, com atenção à educação popular, por meio de assessorias voltadas para o conhecimento da economia solidária e de suas particularidades, que haja: autogestão, comunicação, cooperação, coletividade, respeito aos participantes, democracia, solidariedade. Assim, diferenciando-se da economia capitalista, para assegurar a autonomia e sustentabilidade dos empreendimentos solidários e suas associadas.

Espera-se poder contribuir com a implementação dessa política pública e com o fortalecimento e sustentabilidade dos EES e de suas sócias/artesãs.

Portanto, com o resultado desse estudo pretende-se provocar aos(as) pesquisadores(as), entidades e políticas públicas que promovem assessorias em gestão para empreendimentos econômicos solidários, a repensarem suas práticas metodológicas e que venham a dar uma atenção maior para os(as) participantes, a fim de envolvê-los(as) no processo de formações, sendo coletivas, unindo os princípios econômicos solidários com a educação popular, pretendendo com isso gerar autonomia para esses EES. Poder também, contribuir com a lacuna em agenda de estudos na temática de implementações de assessorias para EES com atenção à escuta dos(as) participantes na coleta de dados.

### REFERÊNCIAS

ADAMS, T. **Vivendo e Reciclando**: Associação de Recicladores de Dois Irmãos Ajudando a preservar a natureza. OIKOS Editora, 2005.

BAHIA. O portal oficial do estado da Bahia. **Feira de Economia Solidária da Bahia acontece no Rio Vermelho, em Salvador, neste fim de semana**. Disponível em: <https://www.bahia.ba.gov.br/2022/03/noticias/economia-solidaria/feira-de-economia->

solidaria-da-bahia-acontece-no-rio-vermelho-em-salvador-neste-fim-de-semana/#:~:text=Na%20Bahia%2C%20existem%203.747%20empreendimentos,unidades%20de%20atendimento%20do%20Cesol. Acesso em 29 de abr. 2023

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Info territórios Território de Identidade Recôncavo**. Disponível em: [https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes\\_por/territorio/indicadores/pdf/reconcavo.pdf](https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/reconcavo.pdf). Acesso em: 05 de abr. 2023.

BAHIA. Setre. **Centros Públicos de Economia Solidária**. Disponível em: [http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/ArquivosPDF/SESOL/15\\_RELATORIO\\_TECNICO\\_TRIMESTRAL\\_CONTRATO\\_GESTAO\\_01\\_2019\\_CEDITER.pdf](http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/ArquivosPDF/SESOL/15_RELATORIO_TECNICO_TRIMESTRAL_CONTRATO_GESTAO_01_2019_CEDITER.pdf). Acesso em: 19 de abr. 2023.

BRASIL. Empresas & Negócios. **Portal do Artesanato Brasileiro. Cadastramento Único dos Artesãos do Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/cadastro-1>. Acesso em 29 de abr. 2023

BRASIL. Senado Notícias. **Política Nacional de Economia Solidária é aprovada no Senado**. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/11/politica-nacional-de-economia-solidaria-e-aprovada-no-senado> Acesso em: 19 de abr. 2023.

DIEESE. **A comercialização na economia solidária em empreendimentos urbanos de produção artesanal liderados por mulheres**. São Paulo: Cadernos de debates do observatório nacional da economia solidária e do cooperativismo 2, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PORTELA, L.; FARIA, M. S.; MENDOZA, R.; CARNEIRO, V. Educação popular em empreendimentos solidários: uma experiência de incubação. (Orgs.) ADOOR, F.; LARICCHIA, C. R. **Incubadoras tecnológicas de economia solidária**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. p. 47

PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Base conceitual do artesanato brasileiro**, 2012. 66 p. Disponível em: <https://www.abexa.org.br/arquivos/6dd947d5c2792c3dcb133d30038ffe5d.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

ROCHA, M.; SEVERO, A. M.; SCHOLZ, R. H. Pensando os saberes populares e acadêmicos na relação com o grupo “sabores da vida”. **Revista das ITCPs**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 55 – 64, julho, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/ITCP/article/view/19577>. Acesso em: 08 de mar 2023.

SANTANA, B. N. **Capital social e gestão: estudo de caso da associação de artesãos do Chitarte em Cachoeira Bahia**. TCC (Graduação em Gestão de Cooperativas). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, p.76. 2020.

SEBRAE. **Artesanato vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/modelos-de-negocio/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-adastrados/#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20tem%20hoje%20cerca,R%24%2050%20bilh%C3%B5es%20por%20ano>. Acesso em 29 de abr. 2023

SINGER, P. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. KRUPPA, S. M. P. org. – Brasília: Inep, 2005. 104p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Economia+solid%C3%A1ria+e+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos/5226fbd2-28a7-4a1c-a404-34dbe8f17cc7?version=1.2>. Acesso em: 25 de nov. 2020.

TORRES, A. E. Educação popular e economia solidária: uma parceria potente na luta política. (Org.) BERNARDELLI, L. V. **A economia numa perspectiva interdisciplinar**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 182

VASCONCELOS, A. D. P.; OLIVEIRA, K. C.; LIMA, E. B.; SANTANA, E. O. **II Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária (COPES)**. Análise do processo de implantação dos Centros Públicos de Economia Solidária - CESOL na gestão pública baiana. UFScar, São Carlos, SP, 2018. Disponível em: [http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/gt5/sessao1/vasconcelos\\_albene\\_diciula\\_piaupdf.pdf](http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/gt5/sessao1/vasconcelos_albene_diciula_piaupdf.pdf). Acesso em: 03 de abr. 2023.

VIEIRA, P. C.; PARENTE, C. A política dos Centros Públicos de Economia Solidária da Bahia. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**. Salvador/Recife, v. 47, n. 256, p. 362-381, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2022.n256.p362-381>. Acesso em: 23 de mar. 2023